

Todos os distritos já têm serviços de saúde mental



A frequência de doentes nas ruas de Maputo é preocupante

O PAÍS já dispõe de Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental em todos os distritos, o que tem contribuído para uma melhor resposta a problemas e distúrbios de fórum mental.

O secretário-permanente do

Ministério da Saúde (MISAU), Zacarias Zindoga, fez saber que este ganho resulta do trabalho que tem sido desenvolvido pelo sector da Saúde ao longo dos anos, com destaque para a formação de profissionais especializados para esta

área entre psiquiatras, psicólogos e técnicos de psiquiatria.

O facto foi dado a conhecer no decurso da Conferência Internacional sobre Pesquisas Inovadoras na Saúde Mental em Moçambique, que teve lugar segunda-feira em

Maputo.

A propósito, Lídia Gouveia, chefe do Departamento de Saúde Mental do MISAU, explicou que alguns profissionais são formados no país e outros no estrangeiro, graças à parceria que a Saúde tem desenvolvido com outros países para garantir uma melhor qualidade na assistência a utentes dos serviços de Psiquiatria e Saúde Mental.

Em Moçambique, avançou a fonte, são formados técnicos de psiquiatria, psicólogos clínicos e terapeutas ocupacionais no Instituto Superior de Ciência de Saúde, nas cidades de Maputo, Beira e Nampula. No estrangeiro, sete profissionais estão a fazer Doutoramento em Psicologia e Psiquiatria. Estes profissionais, segundo Lídia Gouveia, vão reforçar os 13 psiquiatras que o país dispõe actualmente.

"Já temos técnicos de psiquiatria em todos os distritos e a nossa ideia é estar cada vez mais próximo da população. Portanto, é mesmo por isso que temos profissionais de nível médio porque enquanto psiquiatras, sendo 13, no máximo teríamos um psiquiatra

por província e não chegaríamos a toda a população", reconheceu a chefe do Departamento de Saúde Mental.

A conferência, que contou com a presença de representantes dos Estados Unidos, Brasil, Angola, Portugal, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, tinha em vista discutir a pesquisa em saúde mental.

"A ideia é desenharmos uma agenda de pesquisa em saúde mental para os próximos anos que nos vai permitir ter dados fidedignos daquilo que são as doenças mentais, perceber melhor as várias causas dos problemas que temos, desde o suicídio, a violência, os doentes mentais na rua e o que está por detrás de tudo isso, nomeadamente o consumo de álcool e de outras drogas", disse.

A conferência decorre numa altura em que nos últimos anos mais de 150 mil pessoas procuraram atendimento nos Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental no país, o que representa cerca de seis por cento da população. As causas de procura de cuidados são a epilepsia, esquizofrenia entre outras perturbações.

ARQUIVO